



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 19 - 5 de Maio de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Será que em três dias foram inscritos 122 mil eleitores em Gaza?

O STAE publicou dados de todos os eleitores inscritos até 1 de Maio (17 dias após o início do recenseamento). Surpreendentemente, os mesmos revelaram uma subida significativa em relação aos dados anteriormente publicados até o dia 28 de Abril (14 dias após o início do recenseamento). Se comparados, estes dois dados indicam que, em apenas três dias da semana finda, 126 mil eleitores foram inscritos na província de Gaza e 59 mil foram inscritos na Zambézia. Estas são as províncias com que tinham os mais baixos níveis de recenseamento desde o início do processo.

Nas eleições presidenciais de 2014, Afonso Dhlakama venceu com maioria em duas províncias, Sofala (56%) e Zambézia (53%) e ganhou maior número de votos em outras três províncias, Tete e Nampula com pouco menos de 50% e Manica (48%). Em três destas províncias, os níveis de recenseamento estão

significativamente abaixo da média nacional: Sofala (21%), Zambézia (23%) e Nampula (26%). A vitória mais expressiva de Filipe Nyusi nas presidenciais de 2014 foi em Gaza (94%), Cabo Delgado (78%) e Inhambane (76%), que estão precisamente na lista das quatro províncias com os níveis mais elevados de recenseamento este ano.

Em 2014, a província de Manica teve a disputa mais renhida - 48,4% para Dhlakama e 47,8% para Nyusi – e este ano esta província tem o nível mais elevado de eleitores inscritos.

Os resultados completos das eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/EIger2014>

A previsão do número de eleitores a recensear é baseada nos resultados do Censo Geral da População e Habitação de 2017. O recenseamento dura 46 dias, pelo que a meta diária é inscrever 2.17% dos eleitores. Em

Província	Previsão 2019	15-28 de Abril 2019		15 de Abril - 1 de Maio		Diferença de Inscritos
		Total de Inscritos	%	Total de Inscritos	%	
Niassa	476.502	111.099	23,32	128.653	27,00	17.554
Cabo Delgado	644.021	223.291	34,67	248.367	38,57	25.076
Nampula	1702.141	373.483	21,94	441.285	25,93	67.802
Zambézia	1144.641	202.591	17,70	261.799	22,87	59.208
Tete	785.444	191.289	24,35	224.772	28,62	33.483
Manica	452.402	146.359	32,35	190.171	42,04	43.812
Sofala	521.951	100.106	19,18	108.741	20,83	8.635
Inhambane	478.026	142.928	29,90	166.182	34,76	23.254
Gaza	575.055	100.751	17,52	226.542	39,39	125.791
Maputo Prov	440.901	91.868	20,84	113.251	25,69	21.383
Maputo Cidade	120.655	22.601	18,73	26.876	22,27	4.275
TOTAL	7341.735	1706.362	23,24	2136.657	29,10	430.295

14 dias devem ser recenseados 30% dos eleitores e em 17 devem ser recenseados 37%, isso para que se possa alcançar 100% ao fim do período de 46 dias. Mesmo com esta subida enorme registada, o número de eleitores inscritos continua abaixo da meta - 29% se comparado com a meta de 37%.

A província de Sofala continua a ser a que tem o menor número de eleitores inscritos, apenas 21%, por causa das dificuldades criadas pelo ciclone Idai. Zambézia conta com um número muito baixo, com apenas 23% dos eleitores inscritos. A província de Nampula possui também um número baixo, 26%, não obstante alguns postos tenham uma afluência considerável de eleitores. A província e a cidade de Maputo possuem também números baixos, sendo 26% e 22%, respectivamente. Neste momento, o número de eleitores inscritos é ligeiramente alto, se considerarmos que no ano passado houve recenseamento tanto na província de Maputo como na cidade com o mesmo nome.

Manica tem o maior número de inscrições (42%) seguida de Gaza após a enorme subida, em três dias, para 39%. A província de Cabo Delgado

vem a seguir com 39% de eleitores inscritos, um Será que os órgãos eleitorais não reportavam os números reais dos eleitores inscritos nestas províncias, ou algo a mais terá acontecido em três dias? Historicamente, a região rural da província de Gaza tem sido um local de enchimento de urnas a favor da Frelimo, o que levaria o partido a desejar que fosse registado o maior número de eleitores possível. Ademais, a migração de pessoas daquela província para Maputo e Matola poderá reduzir o número de eleitores, o que sugere que os órgãos eleitorais devem estar a ser pressionados para inflacionar o total de eleitores inscritos, com vista a aumentar o número de assentos no parlamento correspondentes ao círculo eleitoral da província de Gaza.

número conseguido devido a afluência considerável de eleitores na primeira semana, antes do ciclone Kenneth.

No ano passado 6 824 582 eleitores foram inscritos nos distritos com autarquia. Estes não precisam de se recensear novamente, o que significa que a meta de eleitores a inscrever para as eleições de Outubro é de 14 166 318.

Dezenas de estrangeiros impedidos de recensear-se mas alguns terão conseguido

Fiscais de partidos políticos frustraram tentativa de recenseamento de cidadãos estrangeiros em regiões fronteiriças das províncias de Manica, Tete, sendo a maioria de nacionalidades malawiana, zimbabueana e Zambiana. Acredita-se que a tentativa de inscrição de estrangeiros é motivada pela busca de um documento que possa servir de identificação para estrangeiros que residem ilegalmente no país a oposição diz ainda que este pode ser um esquema organizado para permitir fraude.

A província de Manica lidera a lista de estrangeiros nos postos de recenseamento. Desde o começo do processo, pelo menos 23 casos foram reportados pelos nossos correspondentes. Destes, 17 (73%) ocorreram no distrito de Manica 5 (21%) no distrito de Tambarra e 1 (4%) no distrito de Vanduzi. Nesta província a maioria de cidadãos estrangeiros que se deslocaram aos postos de recenseamento e foram descobertos a tentar se inscrever, são de nacionalidade zimbabueana.

Todas as tentativas de registo de estrangeiros, no distrito de Manica, aconteceram no posto da EP2 de Manica. O primeiro caso deu-se no dia 15 de Abril, quando 6 cidadãos zimbabueanos acompanhados de testemunhas falsas e sem nenhuma documentação dirigiram-se àquele posto para recensear. O segundo ocorreu no dia 16 de Abril, com 4 cidadãos da mesma nacionalidade dirigirem-se ao mesmo posto para efeitos de recenseamento. Outros 6 casos voltaram a registar-se também no mesmo posto, obedecendo a seguinte ordem cronológica:

+Dia 17 de Abril, 16 eleitores inscritos, 1 cidadão zimbabueano tentou recensear;

+Dia 18 de Abril, 19 eleitores inscritos, 3 cidadãos zimbabueanos tentaram recensear;

+Dia 19 de Abril, 19 eleitores inscritos, 1 cidadão zimbabueano tentou recensear;

+Dia 20 de Abril, 19 eleitores inscritos, 2 cidadãos zimbabueanos tentaram recensear;

Em todos os casos registados, os cidadãos estrangeiros foram proibidos de recensear devido à intervenção dos fiscais dos partidos políticos.

O director do STAE local, Roberto Luís, diz estar ciente da afluência de estrangeiros naquele posto, uma vez que o mesmo está instalado num bairro muito residido por cidadãos de nacionalidade zimbabueana. “Muitos deles exercem actividades comerciais no distrito e arrendam casas no mesmo bairro (7 de Abril) onde se encontra o posto”, disse Luís.

Outros cinco casos registados na província da Manica, aconteceram no distrito de Tambara, quando estrangeiros de nacionalidade malawiana

tentaram registar-se nos postos da EPC de Sonduzue (3) e EPC de Sabeta (2). O último caso reportado, ainda em Manica, ocorreu no distrito de Vanduzi, no posto da EPC de Chimuanandimai. Neste, uma cidadã zimbabueana de 26 anos acompanhada de seus progenitores como testemunhas tentou recensear-se. Entretanto, no momento do registo, a cidadã reconheceu ser de nacionalidade zimbabueana, o que levou os brigadistas a interromper a sua inscrição.

A província de Tete, que faz fronteira com Malawi à nordeste, Zâmbia à noroeste e Zimbabué à sudoeste, ocupa o segundo lugar nacionalista cidadãos estrangeiros que se deslocam aos postos de recenseamento a fim de se inscrever. Pelo menos 10 casos foram reportados pelos nossos correspondentes em duas semanas. Destes, 6 ocorreram no distrito de Marávia e 4 no distrito de Zumbo. Os casos registados em Marávia aconteceram todos no posto de Malowera (nº 534). Neste, 6 cidadãos de nacionalidade zambiana recensearam-se com recurso a testemunhas locais entre a primeira e segunda semana do recenseamento. Todos estão inscritos e obtiveram cartões de eleitor, reportaram os nossos correspondentes. Os estrangeiros que conseguiram registar-se foram denunciados pela população local, os cartões de eleitor foram confiscados pelo administrador e o assunto está, neste momento, à cuidado da procuradoria local.

Os 4 casos registados no distrito de Zumbo aconteceram nos postos de recenseamento de Chawalo sede (2) nos dias 17 e 21 de Abril e Chiponde (2), no dia 2 de Maio, na localidade de Chawalo, posto administrativo de Zambue, que faz fronteira com a Zâmbia. Em todos os casos, quando fosse exigida qualquer documentação aos estrangeiros, estes apresentavam uma documentação zambiana. Devido a intervenção dos brigadistas, nenhum cidadão daquela nacionalidade chegou a ser recenseado naqueles postos, reportam os nossos correspondentes.

A província da Zambézia, que faz fronteira com o Malawi através do rio Chire, possui o menor número de casos de afluência de estrangeiros aos postos. Até ao momento 4 casos foram reportados pelos nossos correspondentes. Destes, 3 ocorreram no distrito de Molumbo, e 1 em Milange. Os casos de Molumbo ocorreram no posto de Mbirima nos dias 17 e 19 de Abril, quando três cidadãos de nacionalidade malawiana tentaram recensear-se. O caso registado em Milange deu-se no posto da EPC de Milange Sede, onde uma senhora de nacionalidade malawiana fez-se ao posto para obter o cartão de eleitor. Em todos os casos, a identificação atempada dos estrangeiros por parte da brigada fez com que ninguém tenha conseguido recensear.

Segundo Guilherme Mbilana, especialista em Direito eleitoral, o requisito chave para que um cidadão seja recenseado é que este tenha nacionalidade moçambicana.

Não se deve anular todo o processo

“O registo de estrangeiros consubstancia a promoção dolosa de inscrição, uma vez que estes não reúnem capacidade eleitoral”, disse Mbilana ao Boletim. Nestes casos, um simples cidadão pode denunciar para que estas inscrições sejam anuladas, exercendo, assim, o direito do contencioso eleitoral, acrescentou.

O especialista disse ainda que a simples verificação da inscrição de estrangeiros num determinado posto não implica, imediatamente, a anulação de todas as inscrições feitas naquele posto ou a nível de todo um círculo eleitoral. “Deve-se observar caso por caso e, se possível, identificar os postos onde os casos ocorreram”, disse.

À luz do artigo nº 49 da lei 8/2014 de 12 de Março, sobre a realização sistemática do recenseamento, a inscrição de estrangeiros é punível com uma multa equivalente a dois salários mínimos

Insurgentes atacam posto de recenseamento em Macomia

Um posto de recenseamento na localidade de Nacate, no distrito de Macomia foi atacado na 6a feira (03.05.2019), onde os homens armados vandalizaram os equipamentos sem causar vítimas humanas no local, pois os brigadistas já haviam fugido após ouvir disparos de armas de fogo. Os atacantes invadiram algumas residências de Nacate, mataram pelo menos 6 pessoas e queimaram casas, reportam nossos correspondentes.

Ainda no distrito de Macomia, os insurgentes no sábado as aldeias de Ntapuala e Banga Velha, matando um professor encontrado a conduzir motorizada e queimaram três cidadãos dentro de casas.

Polícia abandona posto de recenseamento, consome álcool, baleia cidadão e acaba na cadeia

Aconteceu no distrito de Jangamo, posto de recenseamento de Cumbana, em Bongo, quando eram 16h00 do dia 26 de Abril. Um agente da PRM de nome Fernando Victor, destacado para guarnecer o posto, abandonou o local de trabalho para consumir álcool numa barraca localizado nas

imediações. Já embriagado, envolveu-se em discussões e acabou disparando contra um cidadão de nome Fabiano Fernando Mafuiane, residente em Bongo 2, tendo este contraído ferimentos graves.

Actualmente a vítima está hospitalizada no hospital provincial de Inhambane e Juma Aly Dauto, porta voz da PRM na província disse que o agente está detido e para além do processo crime, vai responder em processo disciplinar. Um outro agente foi destacado para o posto de Cumbana,.

Chefe do quartirão detido acusado de prestar falso testemunho em recenseamento

Um cidadão de 39 anos de idade, chefe do quartirão 11, unidade comunal de Nampaco, no bairro de Namutequeliua, Cidade de Nampula, foi detido na sexta-feira passada pela Polícia por alegadamente ter testemunhado a favor de cidadãos que pretendiam se recensear sem reunir requisitos. O caso se deu no posto de recenseamento da EPC de Nampaco.

“As pessoas sem documentos vêm sempre à minha casa. Eu passo guias para que elas se apresentem aos postos de recenseamento. Numa das vezes, esta última, quando levei alguns cidadãos os brigadistas não aceitaram, alegando que não eram residentes do quartirão e daí iniciou uma briga, tendo de seguida aparecido um agente da polícia que me algemou, alegando que eu estava a criar desmandos no posto”, disse o indiciado ao Boletim.

O cidadão, ora a contas com a polícia, fez saber que as pessoas que queriam recensear-se possuíam todos os documentos exigidos por lei e com a idade aceitável para exercer o seu direito e dever eleitorais, não se compreendendo assim porque os acompanhou ao posto.

Por seu turno, o chefe do departamento das Relações Públicas no Comando Provincial da PRM em Nampula, Dércio Samuel, explicou que o indivíduo foi detido na companhia de dois outros cidadãos que não residem naquela área de jurisdição e tentavam se recensear. “A Polícia foi chamada a intervir”, referiu.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

